

FORMAÇÃO CONTINUADA INTEGRADA AOS ASPECTOS COGNITIVOS, AFETIVOS E SOCIAIS, NO ENSINO FUNDAMENTAL

CONTINUING EDUCATION INTEGRATED WITH COGNITIVE, AFFECTIVE, AND SOCIAL ASPECTS IN ELEMENTARY EDUCATION

FORMACIÓN CONTINUA INTEGRADA A LOS ASPECTOS COGNITIVOS, AFECTIVOS Y SOCIALES EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA

Aline Fátima da Silva¹

Resumo

Este artigo aborda o reconhecimento que o professor do Ensino Fundamental deve ter em relação aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos, uma vez que interferem e influenciam no ensino-aprendizagem, no ato de julgar e agir, tanto do aluno como do professor, deixando-os capazes, ou não, de discernir e intervir no meio adequadamente. Este artigo tem como objetivo dar relevância ao conhecimento prévio dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos estudantes por meio de formações pedagógicas continuadas, relacionadas ao planejamento e ao ensino-aprendizagem em sala de aula. Este artigo possui caráter qualitativo, embasado em referenciais bibliográficos, realizados com pesquisas e leituras de artigos científicos, livros, sites, entre outros.

Palavras-chave: formação continuada; ensino fundamental; aspectos cognitivos; aspectos afetivos; aspectos sociais.

Abstract

This paper approaches the recognition that the primary school teacher must have of the cognitive, affective and social aspects of the students, since they intervene and influence on the teaching and learning, on the judgment and on the actions, both of the students and of the teachers, making them able or not to recognize and to intervene properly on the environment. This paper has the objective of giving importance to the previous knowledge of the cognitive, affective and social aspects of the students, through continuing education, related to the planning and teaching and learning in the classroom. This paper has a qualitative nature, based on bibliographical references, through reading and researching scientific papers, books, websites among others.

Keywords: continuing education; elementary school; cognitive aspects; affective aspects; social aspects.

Resumen

Este artículo expone el reconocimiento que debe tener el docente de Enseñanza Primaria, respecto a los aspectos cognitivos, afectivos y sociales de los estudiantes, ya que interfieren e influyen en la enseñanza-aprendizaje, en el acto de juzgar y actuar, tanto por parte del alumno como del docente, haciéndoles capaces, o no, de discernir e intervenir en el entorno de forma adecuada. El artículo en cuestión pretende dar relevancia a los conocimientos previos sobre los aspectos cognitivos, afectivos y sociales de los estudiantes a través de la formación pedagógica continua, relacionada con la planificación y la enseñanza-aprendizaje en el aula. Ese artículo tiene un carácter cualitativo, basado en referencias bibliográficas, realizado con investigación y lectura de artículos científicos, libros, sitios web, entre otros.

Palabras clave: formación continua; enseñanza fundamental; aspectos cognitivos; aspectos afectivos; aspectos sociales.

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Licenciada e Bacharel em Química. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestranda em Química. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9286-8246>. E-mail: aline.fatima@ufrgs.br

1 Introdução

Atualmente, nos preocupamos tanto em desenvolver o aprendizado em nossos estudantes que, por vezes, deixamos passar despercebido a maneira como o estamos desenvolvendo. De acordo com Libâneo (2011), o valor da aprendizagem nas escolas reside na sua capacidade de introduzir os alunos aos significados da cultura e da ciência por meio de uma mediação cognitiva e interativa dos professores.

Diante disso, torna-se indispensável refletirmos nossa prática de ensino, intencionando mediações e modificações no seu decorrer, para que possamos compreender as especificidades dos alunos, ou seja, elaborar metodologias e práticas que explorem e desenvolvam os aspectos cognitivos, afetivos e sociais nos discentes do Ensino Fundamental, para isso, devem estar intrinsecamente em nossa base formativa estudos e práticas sobre esse assunto. Referente ao aspecto cognitivo:

Oferece um conjunto de funções que permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, idéias e representações. É ele que permite ainda registrar e rever o passado, fixar e analisar o presente e projetar futuros possíveis e imaginários (Almeida; Mahoney, 2005, p. 18).

Pretendendo desenvolver e trabalhar o aspecto cognitivo em sala de aula, é necessário que os docentes sejam capazes de orientar de maneira adequada o atual perfil discente em seu aspecto cognitivo, desse modo, o professor terá de ofertar atividades pedagógicas com o objetivo de permitir reflexões e ações dos alunos que ampliem sua capacidade de assimilar, identificar e relacionar informações do seu passado com o seu presente, visando torná-lo apto a projetar seu futuro.

Segundo Dantas (1990), o aspecto afetivo refere-se aos processos psicológicos que acompanham as expressões orgânicas das emoções. Para Silva (2017), o aspecto social se constitui de uma série de situações físicas, sociais, culturais ou imaginárias persistentes que afetam os indivíduos. Para tal, estimular a inserção dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais no ensino-aprendizagem, de modo que sejam destaque nas formações continuadas dos professores do Ensino Fundamental, é essencial para que possamos desconstruir a concepção imposta pela sociedade, na qual o ato de ensinar se resume a: o professor ensina e o aluno aprende.

Segundo Rossini, “é preciso alinhar a educação da criança ao que mais diretamente afeta seu desenvolvimento global” (2011, p. 13) e, sendo o docente corresponsável pelo desenvolvimento integral do estudante, deve modelar sua práxis para o desenvolvimento dos

discentes. Levando em consideração os embasamentos teóricos pesquisados, diferentes autores apontam os aspectos cognitivos, afetivos e sociais como facilitadores no processo de ensino, dando ênfase à importância de incorporar, com veemência, esses aspectos às formações continuadas dos professores no Ensino Fundamental.

Considerando os docentes como profissionais vitais para a construção de um novo olhar direcionado à escola, estaremos promovendo a educação por meio de formações continuadas, de modo a torná-la mais facilitadora, salientando que deve haver um espaço físico adequado e inovador com uma variedade de materiais didáticos, abrangendo condições necessárias para o desenvolvimento do aprendizado. Intensificando o que já foi mencionado, este artigo tem o propósito de indicar a necessidade de estabelecer uma remodelação nos processos de ensino dos anos iniciais, para que esses levem em consideração os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos estudantes, simultaneamente com as atuais linhas pedagógicas da educação, promovendo uma nova geração de docentes aptos a realizarem críticas e inovações em sua prática docente.

Romanowski (2007) enfatiza que o campo da formação de professores é muito amplo e engloba aspectos políticos, culturais e técnicos em conceitos, conteúdos e métodos. Todavia, a disponibilização de formações continuadas ou formações pedagógicas visam auxiliar os docentes do ensino fundamental a desenvolverem pensamentos críticos em cada aluno. Ao desenvolver o pensamento crítico, o docente, ao ministrar o seu saber, irá favorecer o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo a equidade em sala de aula.

Conciliar aprendizados entre a formação inicial e as formações continuadas, amplia a capacidade do docente de compreender e saber lidar com o desequilíbrio vivenciado nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, em sala de aula. Ao conciliar esses aprendizados, consequentemente, será possível para esse profissional pensar as disciplinas com base na prática, ignorando preceitos de que somente com o estágio acadêmico estivesse pronto para lecionar.

Em sala de aula, partindo da hipótese de que se deve ter um bom embasamento teórico concomitante com a prática, pode-se analisar as situações-problemas e coletivamente, desafiar os alunos a apresentar solução(ões) para os problemas, onde o docente será o problematizador, o mediador e facilitador para as possíveis soluções.

As atividades desafiadoras, individuais ou coletivas — para se tornarem significativas, no contínuo processo de ensino-aprendizagem —, devem rever e relacionar teoria e prática ao longo da formação do professor, proporcionando a reestruturação dos princípios e conhecimentos de discentes ou docentes. Para isso, Mendes aponta que o professor deve “[...]”

dominar quais são os conhecimentos necessários para cada faixa etária, como ocorre o desenvolvimento da criança e como são processadas essas informações” (2017, p. 50).

Em outras palavras, devemos propor e oportunizar atividades desafiadoras e contextualizadas para que o estudante possa desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, manifestando suas ações na intenção de ampliar as mesmas. Visto que aprender é expandir o aprendizado, com base nos três aspectos mencionados. Para isso, faz-se necessário fomentar o campo das formações continuadas, pois estudos apontam a relação que elas possuem com o engajamento ou descomprometimento com o processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo tem como objetivo dar relevância ao conhecimento prévio dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos estudantes utilizando formações pedagógicas continuadas, relacionadas ao planejamento e ao ensino-aprendizagem em sala de aula. Isto é, cada docente deve saber apresentar, descrever e explicar os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, visto que cada aspecto contribui para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, pois eles se complementam.

Intencionando explicar a importância de cada um dos aspectos acima mencionados, o cognitivo se dá no desenvolvimento das relações humanas e suas respectivas linguagens, entre docente/discipente ou entre discipente/discipente; o desenvolvimento afetivo do aluno se constrói com base nas necessidades humanas e o aspecto social se estrutura a partir das relações com o ambiente, que compreende as relações familiares e escolares.

Este artigo foi baseado em referenciais bibliográficos, realizado com pesquisas e leituras de artigos científicos, livros, sites etc. Está organizado em três capítulos, intitulados: Aspectos cognitivos, afetivos e sociais *versus* ensino-aprendizagem: a influência dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais no Ensino Fundamental; Formação continuada do corpo docente: a importância da formação continuada para professores do Ensino Fundamental; Desenvolvimento do indivíduo: um olhar para o estudante do Ensino Fundamental, de maneira eficiente e fundamentada.

A ordem sequencial dos capítulos, considerando-a essencial no tema abordado, tornou-se válida para a compreensão, a identificação e o reconhecimento desses aspectos nos estudantes. Portanto, o aprimoramento e o desenvolvimento dos aspectos nas formações continuadas servirão para um olhar diferenciado ao estudante, reconhecendo nele esses aspectos, fazendo com que a prática docente ocorra de maneira efetiva e contemplativa ao indivíduo, seja ele estudante ou não.

2 Metodologia

A idealização do artigo transcorre de maneira qualitativa, com uma revisão bibliográfica que oportuniza adquirir sapiência sobre diversos trabalhos científicos disponibilizados de um assunto em específico. É certo que a revisão bibliográfica serve de base para as etapas que existem em um trabalho acadêmico, o que acaba por contribuir para a construção de um problema, constituição de seus propósitos, tendo em vista o desenvolvimento de suas conjecturas na construção de um argumento para a possível definição do assunto a ser abordado.

Foram utilizados referenciais bibliográficos realizados com pesquisas e leituras de artigos científicos, livros, sites etc., com a finalidade de analisar a formação continuada integrada aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, no Ensino Fundamental. Devido à quantidade de elementos pedagógicos existentes no campo abordado, foi inevitável selecionar autores como: Freire, Libâneo, Rossini, Perrenoud, Almeida e Mahoney, dentre outros, que apontam a influência que a formação pedagógica dos professores possui na aprendizagem no Ensino Fundamental.

Inter-relacionando a influência que se dá na formação pedagógica, tem-se também o desenvolvimento afetivo no ensino-aprendizagem, o aprendizado construtivo, a influência dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais favoráveis ao desenvolvimento do estudante como indivíduo, dentre outros aspectos relevantes. Conhecer e estudar as abordagens bibliográficas em destaque sobre o referido assunto tornou possível a concretização do presente trabalho, pois a formação continuada dos professores do Ensino Fundamental é um dos temas que estão em destaque atualmente, devido à preocupação constante com formações que reconheçam e desenvolvam suas metodologias de forma adequada em sua multiplicidade.

O presente artigo, em seus capítulos, de forma sequencial, promove a compreensão, a identificação e o reconhecimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, aprimorando-os com o intuito de desenvolver esses aspectos nas formações continuadas, favorecendo um olhar diferenciado no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente, exercendo a prática docente fundamentada que atinja o indivíduo, estudante ou não.

3 Aspectos afetivos, cognitivos e sociais *versus* ensino-aprendizagem

3.1 A influência dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais no Ensino Fundamental

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), disposto em seu Art. 2.º:

Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Visto isso,

deduz-se que no decorrer do Ensino Fundamental a criança se compreende numa fase de transição (Brasil, 1990, p. 18).

Visto isso, deduz-se que no decorrer do Ensino Fundamental a criança está em uma fase de transição. Esse desenvolvimento da criança/adolescente segundo Wallon (1948, *apud* Almeida; Mahoney, 2012) ocorre em dois estágios: o primeiro chamado Categorical (6 a 11 anos), no qual a criança percebe a diferença entre o eu e o outro, o que possibilita a estabilidade mental sobre a estrutura do mundo; e, no segundo e último estágio, denominado Puberdade e Adolescência (11 anos em diante), ocorre o estudo de si próprio, definindo a identidade e ampliando a capacidade cognitiva do adolescente.

Não é possível respeito aos educandos, à sua dignidade, a seu ser formando-se, à sua identidade fazendo-se, se não se levam em consideração as condições em que eles vêm existindo, se não se reconhece a importância dos 'conhecimentos de experiência feitos' com que chegam à escola (Freire, 2021, p. 62).

Todavia, é indispensável conhecer o aluno em sua essencialidade, de forma a adentrar em sua essência, visando diminuir o impacto causado a ele durante o processo de inserção na escola. Para tanto, é necessário observar o estudante, visto que ele atravessa constantes mudanças em seus aspectos cognitivos, afetivos e sociais, diretamente responsáveis por influenciar no aprendizado e desenvolvimento do educando. Para enfatizar o que foi mencionado, a oferta escolar deve ser diferenciada, considerando o espaço que o aluno almeja, com o qual sonha e é advindo, não apenas o meio concreto em que o estudante permanece.

Todavia, a evolução do aspecto cognitivo decorre da capacidade de adquirir, falar e converter ideias em ações pela compreensão, concentração, memorização e reflexão em sequente aprendizado. Dificuldades relacionadas a esse aspecto privam o estudante de compreender informações, de executar tarefas que exijam raciocínio, de atenção, de concentração, dentre outros. Com dificuldades relacionadas a esse aspecto, deve-se ofertar atividades específicas ao estudante, como: adivinhas, tabuleiros, leituras etc., despertando de maneira desafiadora o aluno.

No aspecto afetivo, segundo Rossini (2011), esse se processa ao longo da vida do indivíduo. No entanto, a afetividade no Ensino Fundamental evolui em períodos essenciais, na infância e na adolescência, visto que nesses períodos o aluno conhece, identifica e aprende a lidar com os seus sentimentos ou suas emoções como: motivação, amor, ciúme, raiva etc., que podem causar o incentivo, a empatia, o comprometimento, o desinteresse, a revolta, entre outros, com o que está sendo desenvolvido no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda assim, se os aspectos afetivos forem orientados de maneira positiva, tornam-se benéficos para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos alunos, no Ensino Fundamental, pois ampliam a capacidade de aprendizado e compreensão, fatores de extrema importância no desenvolvimento do sujeito.

Afetivamente, uma escola é favorável ao aluno quando promove nele o identificar e o conhecer-se mediante à convivência com os demais membros da comunidade escolar. Nela há funções não somente para ministrar conceitos, mas, também, para elaborar atividades interativas e dinâmicas, como a identificação de expressões conflitantes e as rodas de conversa, pois elas contribuem para o reconhecimento e o desenvolvimento emocional de cada aluno.

Já o aspecto social, possui a capacidade de contribuir ou não para o sucesso do aprendizado, visto que parte do meio ou com o meio. Na interação, seja do meio ou com o meio, dá-se o início da construção do saber, com intervenções e posicionamentos provenientes da relação sociedade/estudante ou estudante/sociedade, promovendo uma formação ideológica. Então, visando a construção de sua individualidade, o estudante ao interagir com o meio social constrói sua autonomia baseado nas observações e interações com o meio, internalizando sua identidade.

Considerar o meio social do qual o aluno advém, proporciona aos professores uma visão adaptável e inovadora, com o intuito de promover e desenvolver um aprendizado mais igualitário no Ensino Fundamental. Ou seja, com esse olhar os privilégios ou dificuldades de cada aluno serão percebidos, conseqüentemente favorecendo a compreensão de maneira íntegra de suas adversidades familiares ou sociais.

Para Libâneo (2011), aprender conceitos, habilidades e valores inclui sentimentos e emoções associadas à família, escola e outros ambientes em que os alunos vivem. Para permitir que os alunos se envolvam em uma aprendizagem significativa, os professores precisam conhecer e entender as motivações, interesses e necessidades dos diferentes alunos, o que requer sensibilidade compreender contextos sociais e culturais.

Compreende-se o professor como mediador, que, com suas observações e interpretações, identifica a origem ou a dimensão em que os aspectos influenciam no comportamento do estudante, perceptíveis nas ações e expressões, permanecendo responsável por instigar, auxiliar, facilitar e proporcionar o conhecimento, com base nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos. Por isso, o professor é considerado essencial no desenvolvimento do aluno, pois é incumbido de direcionar adequadamente o aluno, possibilitando a ampliação das habilidades, dos sentimentos e capacidades, atribuindo ao estudante princípios, estabilidade e equilíbrio, sejam emocionais ou sociais.

Em suma, saber de onde vem o aluno direciona a interpretação dos demais aspectos que o aluno traz consigo, pois faz com que o professor desenvolva a criticidade no processo de ensino-aprendizagem. Com as situações até aqui mencionadas, percebe-se que existem desafios para a escola e o corpo docente, no Ensino Fundamental, sendo que os professores precisam ser vetores de mudança e, para tanto, necessariamente, devem instigar as formações continuadas.

4 Formação continuada do corpo docente

4.1 A importância da formação continuada para professores do Ensino Fundamental

Considerando as constantes modificações no ambiente escolar, no qual o professor se encontra corresponsável pela educação e instrução dos alunos, as modificações no ensino devem ter como princípio o olhar atento de cada docente para sua própria práxis (Perrenoud, 1999), conforme afirma Perrenoud, a seguir:

No final das contas, são as práticas profissionais que é preciso transformar. Os valores, as atitudes, as representações, os conhecimentos, as competências, a identidade e os projetos de cada um são, portanto, decisivos. Trata-se daquilo que os tecnocratas chamam de fator humano, que passa pela formação (Perrenoud, 1999, p. 08).

O autor conclui que o docente deve observar e identificar as características intrínsecas e extrínsecas de cada aluno, especificamente nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, considerando a formação continuada relevante para um planejamento eficaz em sua prática docente. Para que assim modifique e/ou altere sua práxis para cada perfil discente presente em seu ambiente de trabalho.

Relacionado às constantes modificações observadas na educação, é conveniente aos professores ampliar a concepção do ser, do saber e de como se fazer saber, para isso, é necessário que sejam oferecidas formações continuadas, que segundo Libâneo poderão “[...] reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino diante da realidade em transformação” (2011, p. 76). No entanto, Nóvoa afirma que, “[...] o campo da formação de formadores não pode limitar-se apenas às dimensões técnicas e tecnológicas e necessita de uma compreensão mais profunda dos processos através dos quais as pessoas se formam” (2004, p. 11).

Libâneo (2011) e Nóvoa (2004) mencionam a formação continuada como benéfica para a educação. Segundo Libâneo (2011), ela precisa fomentar no professor a vontade de repensar sua prática pedagógica e, no entanto, conforme afirma Nóvoa (2004), a formação continuada precisa ser desenvolvida de maneira menos tecnológica e mais humanizada. Pode-se subscrever

que Libâneo (2011) e Nóvoa (2004) culminam suas ideias referentes às formações continuadas, visto que, em hipótese alguma, o lado humano existente no ensino deve ser menosprezado. Há uma extrema necessidade das relações entre docente/docente a nível de formação continuada e de discente/docente ou discente/discente no ambiente escolar, de modo que, no decorrer do ensino-aprendizagem, os aspectos cognitivos, afetivos e sociais devem ser evidenciados para a construção do indivíduo.

Embora já mencionadas, as constantes modificações no ambiente escolar podem ser resultantes da influência tecnológica, da necessidade de adaptação, da exposição inevitável e da fragmentação de ideias. Sendo assim, essas constantes modificações serão capazes de influenciar, interferir e ocasionar o desequilíbrio no processo de ensino-aprendizagem, sendo que o perfil dos estudantes é visivelmente variado. No Ensino Fundamental, considerando o perfil do estudante e o processo de ensino-aprendizagem, a formação continuada do docente deve como propósito um ensino desafiador, ressaltando e despertando o saber em cada aluno, gerando alunos críticos, reflexivos e capazes de intervir no meio escolar e social.

Dentro da perspectiva de que os programas de formação continuada devem abranger diferenciados aspectos de aprendizagem, como os críticos, científicos e didáticos, agregando-os às experiências compartilhadas dos professores no processo de formação, pode-se entender que elas irão contribuir para a atualização dos educadores em suas metodologias atuais, capacitando-os para adaptar, recriar e aplicar, de modo que ocorra posteriormente em sala de aula a assimilação e contextualização do assunto abordado.

[...] fazer da formação continuada um vetor de profissionalização mais do que um simples portador de conhecimentos, de métodos ou de novas tecnologias; Introduzir dispositivos concretos de coordenação das inovações e das formações, sem se basear numa conjunção espontânea de pontos de vista e calendários (Perrenoud, 1999, p. 19).

Conforme a menção de Libâneo (1999), para que essa formação continuada seja satisfatória, faz-se necessário o processo de junção entre a formação inicial e a formação continuada. Assim que cada educador fizer a associação de seus conhecimentos teóricos e práticos, ele será capaz de adaptar e inovar sua prática docente, tornando-a significativa. Consequentemente, isso promove um ensino de qualidade, pois a formação continuada complementa a formação inicial do professor.

Ampliando o que foi mencionado acima por Libâneo (1999), em uma perspectiva atual, entende-se que a formação continuada dá sustentação à formação inicial teórica do professor, visto que a formação continuada é baseada na análise da prática pedagógica, buscando

inovações ou modificações, proporcionando habilidades e competências que motivem o professor e o aluno.

É sabido que o corpo docente do Ensino Fundamental tem atribuições relevantes no processo de ensino-aprendizagem, assim como cada professor precisa adaptar seu perfil. Isto é, seu planejamento deve ter um olhar que abranja as características de cada aluno, de forma a atuar como facilitador frente às mudanças pessoais e sociais, para acontecer uma troca de saberes entre professor e alunos. Para tanto, é necessária a flexibilização de conceitos e aptidões, sendo que essa reorganização poderia ser elaborada e evidenciada nas formações continuadas para o Ensino Fundamental.

É no mínimo audacioso pensar que existam, ou que possam existir, maneiras de ensinar e aprender que sejam capazes de contemplar todos os discentes. Para tanto, seria necessário desenvolver métodos eficazes de ensino, que ultrapassem as barreiras do ambiente escolar, promovendo mudanças educacionais no processo de ensino-aprendizagem e superando desafios persistentes no Ensino Fundamental.

5 Desenvolvimento do indivíduo

5.1 Um olhar para o estudante do Ensino Fundamental de maneira eficiente e fundamentada

No Ensino Fundamental, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil (2018), as atividades lúdicas devem ser valorizadas com o intuito de desenvolver a autonomia do estudante no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que esse regime atende estudantes de 6 a 14 anos, com duração de 9 anos, cujo período deverá valorizar as experiências que o aluno traz consigo.

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da educação básica e contempla modificações essenciais nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, dentre outros. No entanto, ao formular a grade curricular dessa etapa, faz-se necessário o estudo das condições econômicas, sociais e culturais dos discentes, pois existem lacunas na elaboração dessas grades curriculares.

No ofício docente, é imprescindível romper barreiras, aproximar-se do aluno mesmo considerando essa aproximação desnecessária, influenciar-se e se deixar ser influenciado, ambicionar por conjecturas, mudanças e diversidades, respeitando gradativamente o desenvolvimento das relações entre docente/discente. É no Ensino Fundamental que se evidencia o desenvolvimento dos alunos, por meio de reflexões e ações que eles experienciam na convivência com colegas de diferentes realidades e vindos de outras escolas.

Levando em consideração o que se evidencia no desenvolvimento dos alunos, Freire (2021) menciona que o professor precisa ter consciência de si, ou seja, saber o quanto ele é fundamental em sua prática docente e capaz de adaptá-la à realidade em que se encontra. Ciente disso, ele irá contribuir para a construção do ensino-aprendizagem, pela problematização e pela troca de saberes entre professor/aluno, de maneira crítica e investigativa, podendo converter o imperceptível em visível e o ignorado em conhecido.

O professor terá que considerar que, muito mais do que ensinar, o seu papel será desenvolvido em torno do cuidado, da atenção e do acolhimento, da alegria e da brincadeira, do que os alunos gostam e do que é importante para cada um deles, garantindo que cada um seja atendido em suas necessidades[...] (Escaraboto, 2007, p. 133).

Consolidando o que foi descrito anteriormente, as ações docentes, oriundas dos resultados das reflexões pedagógicas, tornar-se-ão direcionadas e engajadas no processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos percebam a intenção educacional. Assim sendo, o docente estará comprometido em suas ações, capaz de perceber as diferenças de cada discente, mediante desvios afetivos comportamentais, dificuldades cognitivas para executar tarefas e, no aspecto social, embaraços para relacionar-se com os colegas.

Um professor comprometido, segundo Mendes, é aquele que:

[...] confia na capacidade e espontaneidade de seus alunos para imaginar, criar, investigar; que observa atento seus alunos e respectivos meios para conhecer seus desejos e expectativas, e que aproveita os espaços para uma atuação de qualidade (Mendes, 2017, p. 52).

Conhecedor dos fatos mencionados, o comprometimento docente com o discente é o de promover o desenvolvimento emocional, a criticidade, a identidade, a ética moral e social de cada aluno. Contudo, torna-se evidente para o professor que, no exercício de sua docência, não se pode ter apenas a preocupação com o ato de ensinar, mas de conhecer verdadeiramente os estudantes.

Há situações que aparentemente são irremediáveis, porém ao identificar as causas, o professor procurará solucionar o que aparentemente não teria desfecho. Eventos análogos, sem a compreensão e a ação do docente, poderão resultar na fragmentação da vivência ou do ensino. Para tanto, é necessário compreender o estudante de maneira efetiva e então programar ações que alterem percepções distorcidas, reveladas nos receios, medos, revoltas, ou seja, sentimentos negativos existentes no estudante do Ensino Fundamental.

Para Almeida e Mahoney (2005), deve-se ter a compreensão do aluno por completo, sem fragmentar a sua existência ou experiências vividas, sabendo interpretar os medos ou acertos de cada estudante, de maneira diferenciada e efetiva, proporcionando um aprendizado significativo.

Nesse contexto, a ação docente deve interpretar o saber dos seus discentes, assim como considerar os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, visto que eles são fatores que podem influenciar ou expor os alunos a circunstâncias prejudiciais ao aprendizado. Sabendo disso, o professor poderá atuar, de maneira intrínseca ou extrínseca, com propósito de reduzir essas interferências e atuar como facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Freire (2021) deixa subentendido que quando o professor tiver a capacidade de reconhecer que também inova seus saberes com os alunos, certamente ocorrerá uma junção de novos saberes decorrentes da relação professor/aluno, admitindo que é imprescindível, no exercício da profissão docente, reconhecer e alterar o seu modo de ver, julgar e agir.

Há uma correlação entre afetividade e cognição. Ambas estão interligadas ao intencional ou não, a vontade de aprender dos alunos e cabe ao professor intermediar essa correlação. Para Sarnoski, “o aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem poderá despertar essa vontade no aluno” (2014, p. 02), visto que, na educação, a afetividade é uma área a ser explorada, contribuindo para a compreensão do comportamento humano, visto que ela é uma grande aliada do processo de ensino-aprendizagem.

Referente ao aprendizado, Rossini (2011) cita que o ato de aprender está relacionado ao aspecto afetivo, alavancando um aprender prazeroso. Dito isso, a atuação docente precisa estar vinculada ao ato de, constantemente, questionar a própria criticidade, com o intuito de desenvolver atividades pedagógicas que promovam a vontade de aprender no aluno, com os devidos recursos para tal execução.

Assim sendo, Almeida e Mahoney (2005) declaram que é fundamental entender como acontece o desenvolvimento do estudante, visto que o professor deverá evoluir em sua prática docente, a reconstruindo de maneira fundamentada e eficiente, promovendo o crescimento pessoal e profissional, do aluno e do professor, respectivamente.

6 Considerações finais

O presente artigo visou salientar a importância da formação continuada docente no processo de ensino-aprendizagem, considerar os aprendizados no decorrer do Ensino

Fundamental, assim como enfatizar os aspectos cognitivos, afetivos e sociais como fatores relevantes na construção do saber discente.

No transcorrer da pesquisa, propôs-se integrar os aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos à formação continuada dos professores. Essa proposta de integração teve o intuito de incitar novas concepções e aptidões à prática docente, notoriamente necessária devido ao existente perfil discente no Ensino Fundamental.

Disponibilizar formações continuadas aos docentes, do Ensino Fundamental, torna-se oportuno com o propósito de expandir o conhecimento, a atenção e a capacidade de realizar interpretações. Então, se o professor receber formação pedagógica elaborada e embasada nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, o docente será capaz de inter-relacionar, as características intrínsecas e extrínsecas às necessidades dos alunos. Consequentemente, irá contribuir para a construção de indivíduos com criticidade, autonomia e convicção de seu próprio saber.

No processo de ensino-aprendizagem, no Ensino Fundamental, estimular a afinidade na relação professor/aluno propiciará ao docente criar e recriar sua prática, vinculando-a à realidade do aluno. O professor, juntamente com o estudante, promoverá conjunturas no decorrer do desenvolvimento da aprendizagem, visto que ambos serão capazes de perceber e identificar as dificuldades e benesses durante esse processo.

Pretendeu-se destacar que a formação continuada deve promover uma apreciação completa do estudante, considerando as características essenciais do indivíduo, de forma a respeitá-lo, entendê-lo ou compreendê-lo. Consequentemente, será oportuno analisar a situação, rever métodos e propostas pedagógicas de modo a identificar qual a metodologia adequada a ser aplicada.

O corpo docente, seja qual for sua área, precisa entender que a formação continuada vem para agregar elementos peculiares às suas atuações, com a percepção de que as formações continuadas complementam sua formação inicial. Incorporando a formação continuada à formação inicial dos professores, essa junção irá ampliar as habilidades e competências dos docentes, visto que viabiliza a atualização e o aprimoramento de ações e aptidões, resultando em educadores alicerçados e conhecedores do seu processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental.

Em suma, a formação continuada facilita a aproximação, pois ela proporciona a acessibilidade ao aluno, assim como o professor é integrante vital no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, compete ao docente identificar as características dos seus alunos,

ciente das influências que interferem nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais que influem no processo de ensino-aprendizado.

Lamentavelmente, os docentes carecem de materiais, incentivos e fundamentos, teóricos e práticos, para a eficácia das atividades docentes. Sabe-se que nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, pertinentes ao conhecimento de maneira integral do estudante, o professor age com restrições, quando deveria ousar, arriscar, motivar e se sentir estimulado no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Pode-se dizer que isso decorre das inúmeras alterações e evoluções que o ensino apresenta, o que, inevitavelmente, afeta os docentes e discentes, visto que ambos ficam expostos a essas variações.

Referências

- BRASIL. Lei Federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, v. 128, n. 135, segunda-feira, 16 julho de 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 jan. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 22 janeiro 2023.
- DANTAS, H. **A infância da razão**. São Paulo: Manole, 1990.
- ESCARABOTO, K. M. Sobre a importância de conhecer e ensinar. **Psicologia USP**, v. 18, n. 4, p. 133-146, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-65642007000400009>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41942/45610>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021.
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 239-277, dez. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/GVJNtv6QYmQY7WFv85SdyWy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2023.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2011.
- MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752005000100002&script=sci_abstract. Acesso em: 22 jan. 2023.
- MAHONEY, A. A. ALMEIDA, L. R. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. São Paulo: Loyola, 2012.

MENDES, D. B. **Memórias afetivas: a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon.** São Paulo: Loyola, 2017.

NÓVOA, A. Prefácio. *In*: JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

PERRENOUD, P. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 108, p. 07-26, 1999. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/664>. Acesso em: 17 set. 2024.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente.** Curitiba: Ibpex, 2007.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia Afetiva.** Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

SARNOSKI, E. A. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1 - 13, jul. 2014. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/059cdd781d7db95c3b6a1a849829e47a223_1.pdf. Acesso em: 22 jan. 2023.

SILVA, R. F. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem:** contribuições da teoria de Henri Wallon. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e9810c5d-d32d-47a0-aca7-2062df422423/content>. Acesso em: 22 jan. 2023.

NOTA SOBRE A AUTORIA

O artigo foi redigido com as seguintes cooperações:

Aline Fátima da Silva: autora da pesquisa e responsável pela construção direta do texto.

REVISÃO DO ARTIGO

Emilia Borba Birnfeld – Professora Licenciada em Letras (FAPA, 2009).